

## ESTAÇÃO PALEOLÍTICA DE CHAMIÇO (MATO DE MIRANDA)

POR

G. ZBYSZEWSKI, O. DA VEIGA FERREIRA, M. LEITÃO e C. T. NORTH

### I — SITUAÇÃO

A referida estação foi descoberta recentemente por dois dos signatários do presente trabalho (M. L. e C. T. N.), nas encostas de um cabeço que serve de suporte ao marco geodésico de Chamiço, a uma distância de cerca de 1500 m a NW do apeadeiro de Mato de Miranda.

Do ponto de vista geológico, a parte superior do cabeço está coberta por uma cascalheira de terraço siciliano que se desenvolve a uma cota de 93 m ou seja de cerca de 80 m acima do rio Tejo.

Outros retalhos de terraços semelhantes observam-se a norte do mesmo cabeço (Colmieira, Farrativo, etc.), bem como a sul (Cabeço Gordo).

As vertentes do cabeço do Chamiço são constituídos por formações greso-argilosas do Miocénico continental.

A uma cota mais baixa, ao longo da linha férrea de Lisboa para Porto, existem vestígios de terraços quaternários de idade mais recente (terraços tirrenianos, etc.) também representados por depósitos de saibros e de cascalheiras.

Os objectos referidos no presente trabalho foram encontrados em cima do Miocénico, no flanco sul do cabeço do Chamiço, numa zona menos inclinada situada entre o marco geodésico e o Cabeço Gordo, dos dois lados do caminho que reúne as casas de Colmeira ao apeadeiro de Mato de Miranda.

O estudo das indústrias encontradas foi realizado por outro signatário do trabalho (G. Z.).

## II — AS INDÚSTRIAS PALEOLÍTICAS

Os objectos encontrados pertencem a duas séries sucessivas: uma mais antiga com ligeira patina eólica (Acheulense médio e superior) outra mais moderna sem patina e com arestas vivas (Mustiero-Languedocense).

### SÉRIE I — ACHEULENSE MÉDIO E SUPERIOR

Está representado pelos seguintes instrumentos:

#### *Coups-de-poing e instrumentos aparentados*

— Um coup-de-poing losangular de talhe bifacial sobre lasca de quartzito. Reverso ocupado em grande parte pela superfície primitiva de seixo com excepção da parte superior dos dois bordos laterais os quais apresentam retoques de regularização. Anverso de plano de separação, com plano de percussão de superfície primitiva do seixo e bolbo na parte inferior do bordo direito. Parte superior do mesmo bordo e totalidade do bordo esquerdo formando gumes convexos realizados por uma série de lascas curtas, pouco inclinadas, completadas por pequenos retoques.

Dimensões: 121 mm × 93 mm × 37 mm. (Est. I, Fig. 3).

— Um uniface oval alongado disimétrico com reverso de superfície primitiva de seixo que ocupa também a base e a parte inferior do bordo esquerdo do anverso. A parte superior daquela face é tralhada, no bordo esquerdo por duas lascas subhorizontais, na extremidade superior por um negativo de lasca alongada da frente para trás e, no bordo direito, por uma série de lascas inclinadas irregulares devido às clivagens da rocha. Gume superior convexo arredondado.

Dimensões: 92 mm × 55 mm × 32 mm. (Est. II, Fig. 11).

*Seixos trabalhados em uma das extremidades*

— Três seixos de forma subtriangular, com base saliente e gume da extremidade oposta convexo e por vezes quase rectilíneo, realizado no anverso por meio de 2 ou mais lascas pouco inclinadas.

Dimensões respectivas: 80 mm×77 mm×23 mm. (Est. I, Fig. 5).

65 mm×67 mm×36 mm. (Est. II, Fig. 8).

81 mm×67 mm×30 mm. (Est. I, Fig. 2).

— Metade superior de um calhau truncado em uma das extremidades por talhe unifacial realizado por 4 lascas principais muito inclinadas e outras secundárias destinadas a regularização do gume. Base de fractura térmica que provocou a separação da peça em relação à parte inferior do seixo primitivo.

Dimensões: 82 mm×95 mm×57 mm. (Est. I, Fig. 6).

*Seixos raspadores*

— Um pequeno seixo raspador apresentando um trabalho bifacial muito irregular devido aos defeitos da rocha. Superfície primitiva ocupando a maior parte do reverso e a metade do anverso. As partes restantes das duas faces trabalhadas de lascas irregulares de formatos diversos, realizando um gume inclinado, com concavidade central.

Dimensões: 65 mm×70 mm×37 mm.

*Lâminas*

— Uma lâmina de secção transversal triangular. Reverso de plano de separação. Anverso com superfície primitiva de seixo cobrindo a base e a metade direita. Metade esquerda constituída por uma faceta longitudinal inclinada. Ligeiro retoque da série II na extremidade superior.

Dimensões: 60 mm×36 mm×15 mm.

*Lascas sem retoques*

— Quatro lascas residuais diversas sem retoques.

Dimensões da maior: 112 mm × 90 mm × 29 mm.

Dimensões da mais pequena, de técnica tayacense: 48 mm × 47 mm × 14 mm.

## SÉRIE II — MUSTIERO-LANGUEDOCENSE

É constituída pelos seguintes objectos:

*Objectos aparentados aos coups-de-poing*

— Um calhau espesso oval cuja superfície primitiva ocupa o reverso, bem como os  $\frac{2}{3}$  inferiores do anverso. Trabalhado na extremidade superior do anverso por uma série de lascas de formatos diversos, umas grandes, outras pequenas de regularização do bordo, realizando um gume terminal de forma ogival um pouco arredondada.

Dimensões: 137 mm × 102 mm × 63 mm. (Est. II, Fig. 12).

*Seixos trabalhados em uma das extremidades*

— Cinco seixos truncados em uma das extremidades por talhe unifacial, por meio de várias lascas mais ou menos inclinadas e realizando gumes convexos.

Dimensões do maior: 103 mm × 100 mm × 61 mm. (Est. II, Fig. 9).

Dimensões do mais pequeno: 81 mm × 80 mm × 42 mm.

*Seixos raspadores*

— Dois seixos raspadores preparados sobre metades de seixos por talhe unifacial. O maior dos dois é trabalhado no anverso de uma série de lascas mais ou menos inclinadas tiradas do bordo esquerdo

e da extremidade superior. O resto do anverso bem como a totalidade do reverso de superfície primitiva do seixo. Gume ocupando mais da metade da periferia.

Dimensões : 94 mm×63 mm×38 mm. (Est. I, Fig. 4).

O segundo exemplar apresenta, no anverso, uma truncatura mais inclinada com pequenos retoques de regularização de um gume quase rectilíneo, ligeiramente denticulado.

Dimensões : 84 mm×48 mm×36 mm. (Est. II, Fig. 7).

### *Seixos trabalhados diversos*

— Um seixo subpiramidal com parte em relevo coberta pela superfície primitiva. Base plana trabalhada de 4 negativos de lascas. Um dos bordos da base de pirâmide foi afeiçoado em raspadeira nucleiforme por 4 ou 5 lascas subverticais.

Dimensões: 124 mm×105 mm×96 mm.

— Um fragmento de seixo com reverso plano de superfície primitiva. Anverso proeminente apresentando, na sua metade direita, uma grande superfície convexa de fractura térmica. Metade esquerda trabalhada de 2 negativos de lascas muito côncavas e muito inclinadas, as quais deram lugar a formação de um gume convexo com proeminência central no bordo esquerdo.

Dimensões: 95 mm×69 mm×40 mm.

### *Núcleos*

— Dois discos mustierenses representados por calotes de seixo cuja superfície primitiva ocupa o reverso. O primeiro dos dois, arredondado, trabalhado no anverso por pequenas lascas subhorizontais. Reverso de superfície primitiva, regularizado em toda a periferia por pequenos retoques curtos além de duas truncaturas maiores que podem ser consideradas como preparações de planos de percussão.

Dimensões : 60 mm×62 mm×20 mm. (Est. II, Fig. 10).

O segundo exemplar, ligeiramente mais comprido, tem como dimensões: 72 mm×62 mm×20 mm. (Est. I, Fig. 1).

### *Lascas sem retoques*

— Quinze lascas residuais sem retoques, das quais 1 de quartzo, 1 de sílex e as outras de quartzito. Entre elas 3 são de técnica tayacense.

Dimensões da maior, com grande bolbo de percussão em um dos bordos : 99 mm×80 mm×30 mm.

Dimensões da mais pequena : 38 mm×32 mm×14 mm.

### CONCLUSÕES

Trata-se, no caso da estação paleolítica de Chamiço, de uma nova jazida descoberta nas imediações de Mato de Miranda onde há poucos anos não se conhecia nenhuma.

Considerando os diversos objectos agora encontrados é possível estabelecer o seguinte quadro estatístico :

OBJECTOS ENCONTRADOS	Série I	Série II
Coups-de-poing bifaciais losangulares sobre lasca ....	1	—
Coups-de-poing unificiais ovais alongados .....	1	—
Seixos trabalhados em uma das extremidades e aparentados aos coups-de-poing .....	—	1
Seixos ou fragmentos de seixos trabalhados em uma das extremidades .....	4	5
Seixos raspadores .....	1	2
Seixos trabalhados diversos .....	—	2
Discos mustierenses .....	—	2
Lâminas .....	1	—
Lascas de técnica tayacense .....	1	3
Lascas residuais .....	3	12
<i>Totais</i> .....	12	27

## R É S U M É

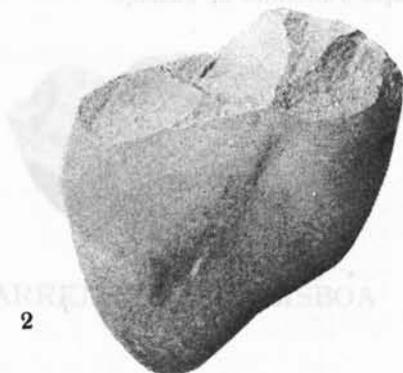
Les auteurs décrivent une nouvelle station paléolithique découverte par deux d'entre eux à l'Ouest de Mato de Miranda, dans une région parsemée de vestiges de terrasses quaternaires.

Les industries recueillies sont représentées par deux séries de pièces. La plus ancienne (Série I) correspond à un Acheuléen moyen et supérieur. La plus récente (Série II) correspond à un ensemble Moustéro-Languedocien.





1



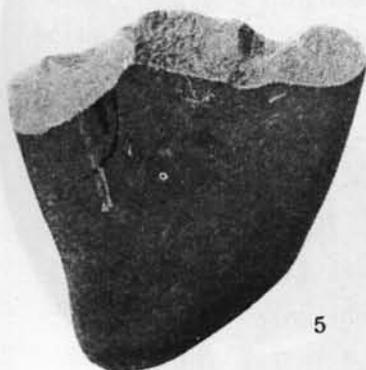
2



3



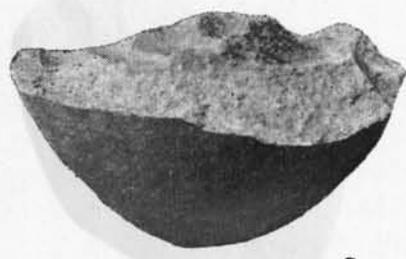
4



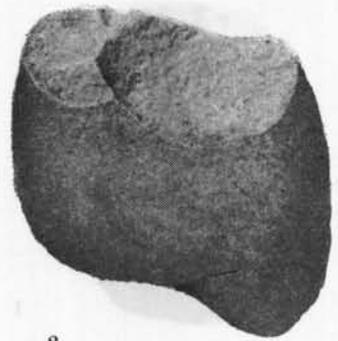
5



6



7



8



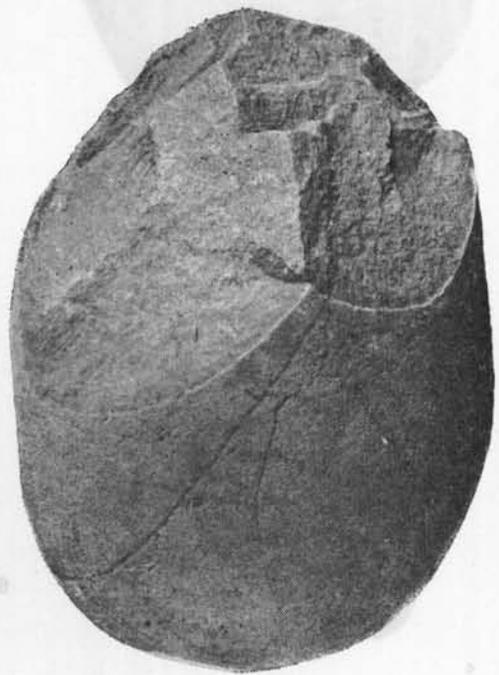
9



10



11



12